

CAMINHANDO

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - www.mitran.org.br

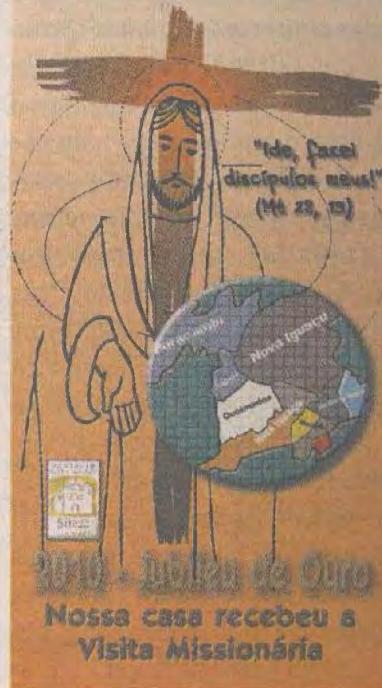
Ano XXV - nº 216 - Março/2009 - Distribuição Dirigida

*Diocese se Prepara...
para as Visitas Missionárias e...*

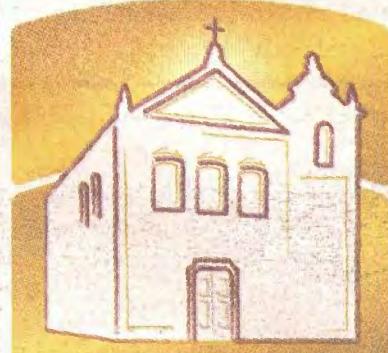


Mini-altar e
Flâmula

Diocese de Nova Iguaçu
2009 - Ano Missionário



DIOCESE DE
NOVA IGUAÇU



50 ANOS
de Missão

1960 ★ ★ ★ 2010

... para o Jubileu.
Lançada logomarca dos 50 anos

Novena de Natal
Gesto Concreto

Pastoral de Saúde
agrafedece, pág. 7



Apresentação

Irmãos e irmãs seguimento de Jesus!

Agora começamos a viver mais intensamente o ano missionário diocesano. No tempo da quaresma devem acontecer os retiros de espiritualidade missionária em todas as paróquias. Nossa itinerário de formação prevê um tempo em que as equipes de missionários se encontrem para um momento forte de formação e de oração. Achamos que o período quaresmal seria o melhor. É um tempo litúrgico de grande profundidade. Tempo de parar um pouco e avaliar seriamente como está o nosso compromisso com Deus, com a comunidade e com a transformação do mundo. Sabendo que todos somos missionários pelo batismo, desejamos viver como missionários e fazer com que nossas comunidades sejam também missionárias de Jesus Cristo. Para que isso se concretize, necessitamos de uma espiritualidade forte. Aí está a importância dos retiros a nível de comunidade ou de grupos de comunidades nas paróquias. O objetivo é juntar o maior número possível de pessoas interessadas em se engajar mais na missão. Há muito que fazer. Há muitas pessoas espe-

rando nossa visita. Há muitos ambientes que aguardam nossa presença. O Senhor Jesus nos convoca para sermos suas testemunhas, para fazermos de todos discípulos deles. E essa é uma tarefa para toda a vida. Já sabemos que algumas paróquias já começaram as atividades missionárias. Já estão usando os "altarinhos" e o manual do missionário. Que bom. As que ainda não começaram, certamente o farão em breve.

É assim que a Pastoral de Conjunto acontece: quando ninguém fica de fora do que a Igreja diocesana decide e assume coletivamente. Isso quer dizer que não é conveniente que alguma paróquia ou comunidade opte por não fazer nada ou por fazer missão de um jeito completamente diferente do que a diocese propõe. O cartaz missionário tem que estar em cada comunidade, o altarinho também, o manual do missionário na mão de todas as pessoas, as flâmulas em todas as casas e ambientes visitados. Estamos apenas no começo, mas é fundamental que estejamos sempre juntos!

*Pe. Carlos Antonio
Coordenador de Pastoral*

Expediente

Jornal Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Vice-Cordenador Pastoral:

Pe. Constanzo Bruno

Assessor da Pastoral da Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Endereço: Rua D. Adriano Hypolito, 08 - sala 206
Moquetá - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26285-330 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

Os artigos não representam, necessariamente, a opinião do informativo

2009 Ano das Santas Missões

MÊS DE MARÇO

Dia 03 - 09h - CENFOR

Reunião da Pastoral

Dia 10 - 09h - CENFOR

Reunião do Conselho Presbiteral

Dia 24 - 09h - CENFOR

Reunião do Conselho Pastoral



MISSA DA UNIDADE

Dia 09 de Abril às 10h

Catedral de Santo Antônio

SANTOS ÓLEOS NOS REGIONAIS – 19h

23/03- Região I – N. Senhora de Fátima e São Jorge – Centro – Nova Iguaçu

24/03- Região II – São Sebastião – Austin – Nova Iguaçu

25/03- Região III – N. Senhora da Conceição – Rosa dos Ventos – Nova Iguaçu

26/03- Região IV – Sagrada Família – Posse – Nova Iguaçu

27/03- Região V – Santo Antônio – Prata – Nova Iguaçu

30/03- Região VI – São Simão – Lote XV – Belford Roxo

31/03- Região VII – São Sebastião - Lages

01/04- Região VIII – Santíssima Trindade – Olinda - Nilópolis

02/04- Região IX – N. Senhora da Conceição – Centro - Queimados

03/04- Região X – N. Senhora de Fátima – Edson Passos - Mesquita

As Paróquias que queiram aumentar ou diminuir a quantidade ou cancelar pedidos dos exemplares do jornal, enviar notícias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal Caminhando, com encarte de Núcleos Missionários / Círculos Bíblicos, terão até **dia 15 de cada mês**, no CENFOR, salas 206 ou 221, nos horários de 09h às 12h e das 13h às 17h, para fazê-lo.

Telefones da Cúria:

(21) 2767-0472 / 2767-7943 - Ramais: 206 ou 221 - **Telefax:** 2667-4765

SITE: www.mitrani.org.br **E-mail:** caminhando@mitrani.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Provisão

11/09 - Pe. Fernand Leopold Vandenabeele, CICM

Vigário Paroquial e Capelão do Hospital Geral da Posse

Paróquia Sagrada Família – Posse

12/09 – Pe. Hubert Van Der Togt, MSC

Vigário Paroquial

Paróquia São Judas Tadeu – Heliópolis



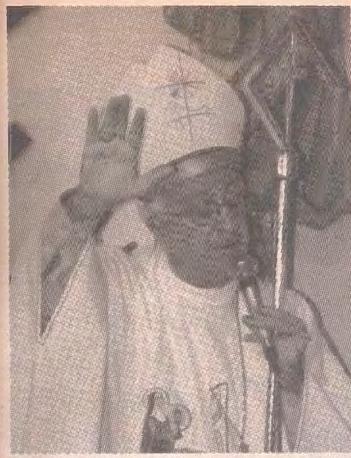
LIVRARIA DIOCESANA



Torne o seu Regional,
Paróquia ou Comunidade
mais informado!

Livros para Formação
e Informação

FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA



PADRE QUE VAI e PADRE QUE VEM

"Dom Luciano, por que o senhor tirou nosso padre da paróquia? Em time que ganha não é bom mexer?". Este desabafo sincero e carinhoso me anima a partilhar algumas considerações.

Geralmente, no início do ano, em diversas paróquias há mudança de padres e diáconos: uns saem das comunidades paroquiais onde estavam pastoreando, para assumir novas missões em outras comunidades. Graças a Deus, nossos padres e diáconos são amados e queridos pelos fiéis, por isso é normal que estes, chegado o período de mudanças, sintam-se tristes com o clima de despedida.

Há gente que pensa que tal fato signifique ou reconhecimento-honra ou castigo-punição. A coisa não anda por aí. Trata-se de uma decisão de caráter pastoral, espiritual, missionário e administrativo, para o bem do Povo de Deus e dos próprios ministros, frente a circunstâncias que exigem resposta. Todo esse processo é realizado com bastante discernimento, oração e diálogo, procurando o bem dos fiéis e dos próprios ministros.

Os Padres e os Diáconos são homens de fé e, a exemplo de Cristo, devem estar sempre livremente disponíveis à vontade do Pai. É isso que prometem no dia de sua ordenação, dentro da espiritualidade de serviço e comunhão diocesana. Na vida da Igreja e das comuni-

dades a substituição de párocos, vigários paroquiais e diáconos traz oportunidade para que o trabalho pastoral possa crescer, pois cada um possui seus dotes e dons que contribuem para uma ação eclesial mais completa e integrada.

Então, *"Bendito quem vai e bendito quem vem em nome do Senhor!"*.

Infelizmente, às vezes, certas mudanças são acompanhadas de "comentários e tititis". Não falta quem procura razões especiais e até teorias de "conspiração ou preferências" para algo que na Igreja é natural e segue o ritmo e a dinâmica da Providência divina.

Daí, que não é atitude madura organizar abaixo-assinados solicitando ao Bispo que *"não tire o padre Fulano daqui"*. Também não merecem louvores aqueles fiéis que ameaçam de não participar mais da comunidade de origem, pois o "seu" padre lhes foi tirado e decidem seguir "seu" padre por onde estiver destinado.

É errado condicionar a prática da fé a este ou aquele ministro, pois todos representam em sua ação pastoral o sacerdote supremo: Jesus Cristo, o Bom Pastor.

Certamente é compreensível o afeto que se nutre por quem, durante diversos anos, foi pai, irmão e mestre de fé e caminhada. A gratidão sempre foi e será uma digna virtude. Porém isto não deve impedir de acolher com todas as forças e entusiasmo quem chega. Este também está em nova missão, enfrentando o desafio das novidades em meio a um povo que ainda não conhece. Merece boa acolhida, apoio, solidariedade e humanidade.

Algo que é preciso evitar a todo custo é fazer "comparações" entre o "predecessor e antecessor". Dentro da busca de realização do único Plano Pastoral Diocesano, é normal que cada um tenha seu estilo, embora de todos se espere a semelhança com Jesus, o Bom Pastor.

Posso dar graças a Deus, de coração, porque, quer da parte dos padres e diáconos aos quais pedi a mudança de lugar, e quer da parte dos fiéis das comunidades paroquiais onde aconteceram as transferências, quase sempre encontrei compreensão e maturidade. Espero que isto continue para o bem da Diocese. Poderia relatar tantas expressões admiráveis de disponibilidade, carinho e colaboração.

No início 2009, várias foram as transferências. Isso não pode nem deve atrasar ou atropelar a caminhada das **Santas Missões Populares**.

No ano passado, através dos tríduos nas comunidades "esquentamos o motor". Agora, o trem missionário precisa "colocar-se em movimento e ganhar velocidade" com o retiro missionário em cada paróquia e a organização específica para cada ambiente.

O material está pronto e à disposição: Bíblia, livrinho do missionário, símbolo, flâmula etc. Falta agora os missionários iniciarem a caminhada.

É Jesus que nos envia: "Ide e fazei todos discípulos meus". É o Espírito Santo que nos acompanha. Então, vamos lá com coragem, fé e ânimo!

Um abraço fraterno e as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

CALENDÁRIO SOCIAL MÊS DE MARÇO

Nascimento

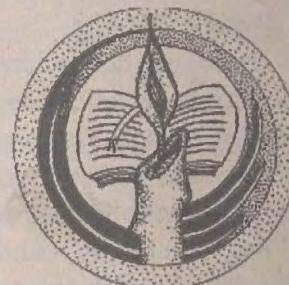
- Dia 03** - Diác. José de Arimatéia Viana, CP (N. Sra. da Conceição – Nilópolis)
- Dia 03** - Ir. Maria José Batista Primo, ISPC (Casa de Oração)
- Dia 04** - Ir. Zita Maria Dalbianco, OSF (IESA).
- Dia 04** - Ir. Ana Maria Auxiliadora E. de Carvalho, FSA (Lar Santana).
- Dia 04** - Pe. Paulo César Machado, P (N. Sra. da Conceição – Belford Roxo)
- Dia 10** - Frei Hermenegildo Curbani, OFM, VP (N. Sra. da Conceição – Nilópolis)
- Dia 13** - Ir. Maria Carmen Mendes Torga, MJC (Mesquita)
- Dia 18** - Ir. Maria de Lourdes Silva, FMA (Casa Betânia – B. Roxo)
- Dia 20** - Ir. Iraci Francisca dos Santos, CSC (Miguel Couto)
- Dia 23** - Ir. Dulce Ribeiro Sena, MJC (Mesquita)
- Dia 24** - Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA (Lar Santana)
- Dia 26** - Pe. Renato José Barbosa de Araújo, VP (Catedral de Sto. Antônio)
- Dia 26** - Ir. Mercêdes Lopes, MJC (Mesquita)
- Dia 28** - Pe. Agostinho Pretto, P (São José Operário – Califórnia).
- Dia 30** - Pe. Clínio José Drago, P (Menino Jesus de Praga – Cacuia).

Ordenação

- Dia 03** - Pe. Maciel Bezerra da Silva, P (N. Sra. Conceição - Japeri).
- Dia 03** - Pe. Sérgio Guedes dos Santos, P (São Sebastião - B. Roxo)
- Dia 18** - Pe. Laurindo de Jesus Marques, VP (N. Sra. da Conceição - Queimados)
- Dia 20** - Pe. Angel Vidal R. Ludan, CICM, VP (N. Sra. da Conceição - Marapicu)

Votos

- Dia 02** - Ir. Ana Maria dos Remédios R. Amorim, FSA (Lar Santana).
- Dia 06** - Ir. Juliana Maria da Santa Face, OSCl (Mosteiro Santa Clara)
- Dia 08** - Ir. Sandra Maria da Guia Ribeiro, ICM (Casa do Distrito)
- Dia 15** - Ir. Maria Silva, FC (Jardim da Viga)
- Dia 24** - Ir. Mercêdes Lopes, MJC (Mesquita)
- Dia 25** - Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA (Lar Santana)
- Dia 25** - Ir. Gabriella di Mauro, SCSC (Santa Rita)



A IMPORTÂNCIA DE SÃO JOSÉ, NA VIDA HUMANA DE JESUS

Na condição humana, o Filho de Deus encarnando, com suas palavras e seus atos, mesmo sujeito ao sacrifício da própria vida, foi enviado pelo Pai para redimir a humanidade dos seus pecados, trazendo o homem para o caminho da salvação. Foi o que estava estabelecido no divino plano redentor. Para que tal fosse possível, uma família tornou-se necessária para receber em seu seio o Deus feito homem e integrá-lo à vida humana em perfeita igualdade a todos os mortais. Deus, então, dentro de sua sabedoria, designou José e Maria para constituírem essa família a quem entregou o seu filho para que como humano, fosse cuidado até o cumprimento da Divina Missão. Ai começa o desempenho de José no plano salvático, estabelecido por Deus. Apesar de sua grande importância na condução do Jesus menino, a vida e obra de José passam quase despercebidas aos cristãos. Quem era São José? Ele era da família de Davi, a qual devia dar ao mundo o Salvador, segundo as profecias. Da estirpe de Davi devia nascer o Messias prometido. José, homem justo, trabalhador, silencioso e com fé, constituiu um elo entre o Antigo e o Novo Testamento, conferindo a Jesus a linhagem de David, o que foi possível porque ele foi um homem de fé e coragem que não se abalou nem deixou vencer-se pelas tristes apariências, preferindo crer no que veio do alto, como lhe anunciou o anjo, envi-

ado do Senhor (Mt 1, 20:24) José não contestou as palavras do Anjo, nem foi em busca de outras informações. Movido pela fé que lhe inspirava a vida dedicada ao Senhor e ao trabalho, foi buscar a esposa para a coabitação com ele e seu filho Thiago, do primeiro casamento, constituindo assim a família de Jesus determinada por Deus Pai.

Na chegada a Belém para o recenseamento, verifica-se a falta de alojamento para Maria que já mostrava os primeiros sinais do parto. O albergue estava superlotado e José então procurou um alojamento entre os parentes distantes, mas todos os quartos em Belém estavam repletos. A dificuldade de pouada estava no estado de Maria, porque naquele tempo, a mulher após o parto ficava impura e deveria manter-se isolada por 21 dias, tempo necessário para purificação. Ao retornarem à praça à frente do albergue, José foi informado de que os animais das caravanas tinham sido retirados dos estábulos e que tudo estava limpo exatamente para receber os hóspedes. Deixando o asno na área à frente do albergue, José colocou os sacos de roupas e provisões sobre os seus ombros e desceu com Maria os degraus de pedra, para os alojamentos de baixo. Viram-se instalados naquilo que era uma sala de estocagem de grãos, na frente dos estábulos e das manjedouras. Cortinas de tendas tinham sido depen-

duradas e eles se deram por muito felizes de terem alojamentos tão confortáveis. José tinha pensado em recensear-se logo em seguida, mas Maria estava cansada; estava bastante extenuada e suplicou-lhe que permanecesse com ela, e ele ficou ali. Durante toda essa noite Maria estivera inquieta, de forma que nenhum dos dois dormiu muito. Ao amanhecer, as pontadas do parto já estavam bem evidentes e, ao meio-dia, com a ajuda e as ministras carinhosas de mulheres viajantes amigas, Maria deu à luz um pequeno varão. Jesus de Nazaré havia nascido para o mundo; e estava enrolado nas roupas que Maria tinha trazido consigo, para essa possível contingência, e deitado em uma manjedoura próxima. Ao ver a criança que chegava ao mundo por obra do Espírito Santo de Deus, José ajoelhou-se em sua frente deu graças e assumiu o compromisso de protegê-la como pai.

José Prates

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

*"Enviados para transformar
a cinza em coroa, o traje de
luto em perfume de festa, e o
abatimento em cântico"*

Isaias 61,3

Convite:

Povo de Deus

A você que deseja aprender a Orar para Aprender a Viver, nós das Oficinas de Oração e Vida, convidamos a participar dos Encontros que terão início na segunda Semana de Março.

Esses encontros acontecerão uma vez por semana com a duração de duas horas.



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

Brasil

Uma Nova Evangelização

A Oficina é:

Uma Escola de Oração em que se aprende e se aprofunda na arte de Orar.

Informações:

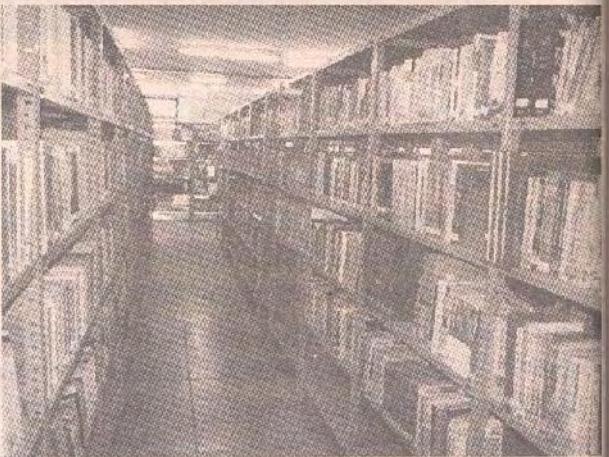
2796-0474 ou 2772-7915

Biblioteca D. Adriano Hypolito

A biblioteca do Seminário Paulo VI chama-se agora: **Biblioteca Dom Adriano Hypolito**.

Com um acervo de mais de doze mil livros tornou-se referência em Teologia, Filosofia e em várias áreas do conhecimento na Baixada Fluminense.

É aberta para todo tipo



de público inclusive com consultas "on line".

Horário de Funcionamento:

Segunda, terça, quinta e sexta-feira
das 08h às 16:30h

e na quarta-feira das 08h às 21:30h.

Contato: Goreth e Luiz Antônio
2667-8746



40 anos de Caminhada do MCC na Diocese de Nova Iguaçu

Deus sempre caminha conosco e quando estamos no caminho, assim como os primeiros cristãos, buscamos concretamente viver a unidade. E São Paulo, patrono do Movimento de Cursilhos, quer hoje nos alertar em nossa jornada de Evangelizadores e Missionários.

"Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade do Espírito Santo." (Efesios 4, 3).

Há 40 anos um grupo de homens de fé, que fizeram o Cursilho na Guanabara, atual cidade do Rio de Janeiro, estimulados pela ação do Espírito Santo, trouxeram para a nossa Diocese o CURSILHO. Esses Leigos, juntos com alguns Sacerdotes, tiveram a ousadia e o discernimento para descobrir e assumir novas posturas em face aos novos desafios que se apresentavam em nossa Diocese. E o Movimento de Cursilhos de Cristandade não deixou de dar a sua colaboração no anuncio de Jesus. O MCC, sendo



Sr. Gregório, trouxe o Cursilho da Espanha para São Paulo, depois para o Rio de Janeiro e mais tarde para Nova Iguaçu

um movimento de Igreja na sua vocação fundamental de Evangelizar o homem de hoje e os ambientes e as estruturas nas quais ele se move, foi e continua sendo uma ferramenta de aglutinação de homens, mulheres e jovens de fé, que de forma muito pessoal, vivenciam uma conversão integral ao Cristo.

É inegável que o MCC, nesta histórica caminhada de 40 anos na Diocese, colaborou de forma direta e indireta para a nossa identidade de Igreja.

Identidade essa que nos caracteriza e nos diferencia de outras Dioceses, pela maneira ativa e participativa de ser Igreja e fermento na massa.

GRUPO EXECUTIVO DIOCESANO – GED

No dia 15 de fevereiro comemoraram-se os 40 anos da caminhada do Movimento de Cursilhos de Cristandade - MCC. Iniciada às 8:00 horas, com a concentração e caminhada na Comunidade de São José Operário, Paróquia de Santa Marta até a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Santa Maria, onde tudo começou. Foram realizadas três paradas para refletir os passos do MCC na nossa Diocese. As Regiões I, II e III, meditaram Ef 4,3 (Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar na unidade do Espírito Santo.); as Regiões IV, V e VI, meditaram Gl 5,9 (Um pouco de fermento basta para levedar

toda a massa.); as Regiões VII, VIII, IX e X, meditaram 2Ts 3,13 (Quanto a vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem.) A missa em foi concelebrada por Pe. Miguel, Pe. Gabriel, Pe. João Diniz, Pe. Márcio, Pe. Arnaldo, Diácono Paulo e Dom Luciano. Em seguida foi aberta a todos os presentes uma exposição do histórico, em fotos, dos Cursilhos nesses 40 anos, no espaço Edmir Pereira da Silva, reunidas pelo grupo REDESCOBRINDO.

E assim na certeza de que Cristo sempre se fará presente em nossas vidas e que o Espírito Santo nos conduzirá continuamente na unidade é que pedimos a Deus, nosso Pai, que em sua fidelidade amorosa e incondicional, nunca nos abandone.

*Pai Nosso...
São Paulo apóstolo.
Rogai por nós.*

(Por Edinho – 73º cursilho)

OS OFÍCIOS NA COMUNIDADE ECLESIAL

Em primeiro lugar desejo agradecer a **Direção do Caminhando** por essa oportunidade de fazer conhecer o valor teológico-pastoral do sacerdócio ministerial as irmãs e irmãos de caminhada de nossa Diocese. Conhecimento que enriquece a eclesiologia, a comunhão eclesial, "...unidos num só corpo", onde "...não todos os membros têm a mesma função" (Rm. 12,4). De fato N. S. Jesus Cristo constituiu alguns deles como Ministros, em forma oficial, para a Função Sacerdotal (Bispos, Presbíteros e para o Serviço Ministerial - Diáconos) da Nova e Eterna Aliança e que todos devem comunicar a Verdade do Evangelho.

Como já vimos no precedente artigo, o Sacerdócio Ministerial é uma **particular vocação** e uma **missão em cooperar** com Deus para a salvação das almas, através da graça recebida no sacramento da Ordem (P.O.nº 3); e como a vida dos ministros sagrados é essencialmente uma vida de fé e de plena configuração e dedicação ao Cristo, como nos lembra São Paulo em Gl. 2,20, e têm o "Ofício" de levar o Cristo ao mundo e no mundo (P.O.nº12). Esta expressão não é tipicamente jurídica mas um valor pastoral, que na vida da Igreja está em função

do bem espiritual e que encontra a raiz desse serviço na própria ordem sagrada (cân. 150 "...OFFICIIUM SECUMFERENS PLENAM ANIMARUM CURAM..."). Examinamos, portanto, esta figura (Ministro Sagrado) colocando nossa atenção sobre os Ofícios de Pároco, Administrador Paroquial e Vigário Paroquial.

Lembrando a observação que Paoul Evdokimov faz no seu livro "A novidade do Espírito", ou seja, "Um povo uma vez batizado não é mais passivo na sua maneira de receber, assimilar e viver a fé", nos permite entender como os ensinamentos doutrinais, as idéias de uma ação evangelizadora, as formas de culto, de piedade e de devoção popular caracterizam a vida missionária da própria comunidade paroquial, que torna presente cada vez mais na vigorosa ação pastoral e luminosa espiritualidade a vida do sacerdócio ministerial e comum do Povo de Deus.

Os presbíteros e diáconos iniciam suas atividades pastorais após terem recebido do próprio Bis-



po um documento canônico de nomeação, chamado de Provisão, que o qualifica na função para a qual foi designado e, após sua tomada de posse (Pároco e Administrador Paroquial), ou comunicação pública a toda comunidade paroquial, durante uma celebração litúrgica (Vigário Paroquial e Diácono).

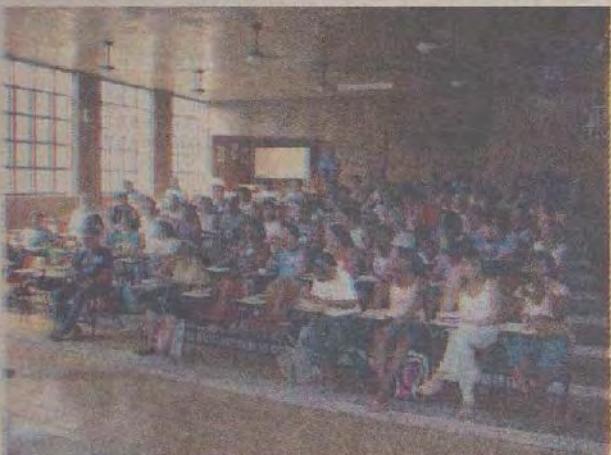
Através da Provisão, o Pároco e o Administrador Paroquial são os "**pastores próprios**" da comunidade paroquial

lhe confiada, cujo exercício pastoral se qualifica no munus de ensinar, santificar e governar o Povo de Deus. Esse exercício pode requerer a eventual colaboração de outro/s presbítero/s (Vigário/s Paroquial/is) ou diácono, mas certamente a colaboração dos fieis leigos no exercício de diversos ministérios.

*Continua no próximo mês.
Pe. José Ronchi*

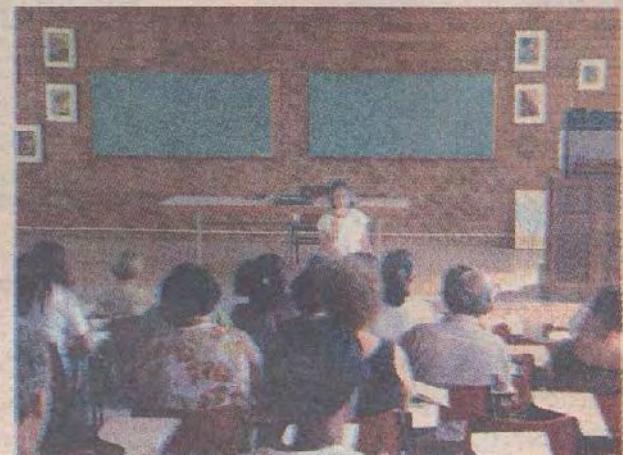
Curso Bíblico Diocesano

A Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos acolheu fraternalmente nos dias 10, 11, 17 e 18 de fevereiro, no Seminário Paulo VI, os irmãos que vieram participar do Curso Bíblico Diocesano com o tema: Carta de Paulo aos Filipenses.



para a vida da comunidade hoje. Encerramos com Missa celebrada por Pe. André Pereira.

Cinésia
Coordenadora da Pastoral Bíblica



Preparação para as Missões

Kit das Equipes Missionárias



"instrumentos" que o missionário deve utilizar e o significado de cada um:



As visitas missionárias não podem ser improvisadas. No livro do Missionário que a diocese preparou há algumas observações importantíssimas que as equipes devem estudar com muita atenção. Na página 7 nº 4 fala-se dos cuidados que se deve ter ao realizar as visitas.

Aqui vamos lembrar os

■ Não precisa nem falar que a equipe missionária precisa levar pelo menos uma Bíblia.

■ A Diocese preparou um mini-altar representando Jesus ressuscitado que envia seus discípulos a anunciar vida e esperança para todos, na alegria de construir o "Reino de Deus" aqui e agora com ardor e alegria.

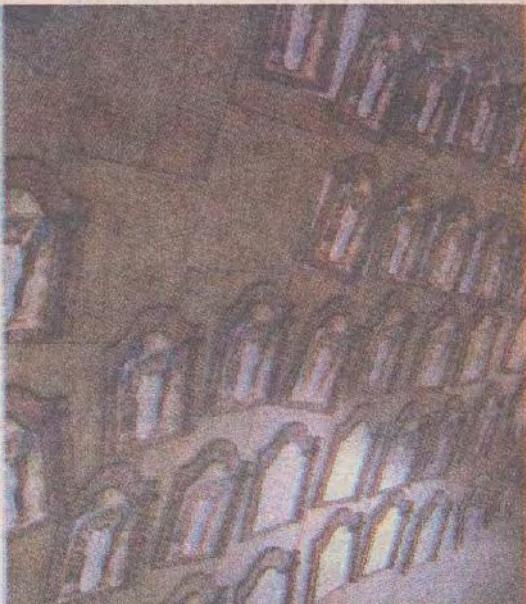
■ Junto com o mini-altar, cada equipe deve le-

var uma vela e água benta relembrando o Batismo que nos faz todos filhos e filhas de Deus numa única grande família.

■ Cada equipe precisa de pelo menos 5 ou 6 livros do missionário para que o momento de oração possa ser bem partilhado.

■ A diocese preparou também uma "flâmula" com o desenho do Cartaz das Missões que as equipes devem deixar em cada casa como lembrança da visita.

■ Além destes "instrumentos" diocesanos, é importante que cada paróquia e comunidade elaborem folhetos com lembretes da programação de Missas, Celebrações, horários de atendimento etc.





Círculos Bíblicos Núcleos Missionários - 2009

Mês de Março Diocese de Nova Iguaçu

A PAZ É FRUTO DA JUSTICA



Estamos vivendo o tempo da Quaresma. Tempo de penitência, perdão e reconciliação. Como lembra o evangelho lido na Quarta-feira de Cinzas, a Quaresma é um tempo forte de vivência comunitária, a partir da prática da esmola, da oração e do jejum (cf. Mt 6,1-18). É o tempo também da Campanha da Fraternidade. Este ano a CNBB lançou uma campanha cujo tema

sociedade onde reina a cultura da paz. Uma sociedade onde todos possam se sentir alegres e seguros. Os encontros deste encarte querem ajudar nossa reflexão sobre os desafios de construirmos juntos uma nova sociedade em que haja justiça e paz para todos. No primeiro encontro, inspirados pelas Bem-aventuranças, vamos conhecer a proposta básica de Jesus para sentirmos a alegria de viver. No segundo encontro, a partir do episódio de Abel e de Caim, vamos conversar sobre a violência que invade nosso dia a dia e que destrói a fraternidade. O terceiro encontro aprofunda a profecia de Isaías, a partir do texto de onde foi tirado o lema da CF-2009. Enfim, no quarto encontro, vamos nos empenhar na construção de uma cultura de paz, refletindo sobre a parábola do juízo final.

é FRATERNIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA. O lema, tirado de uma citação do profeta Isaías, lembra que "A Paz é fruto da Justiça" (Is 32,17).

Ao longo desta Campanha, queremos refletir em nossas comunidades sobre a violência que nos impede a todos de termos segurança no espaço público. Hoje reinam o medo e a insegurança de todos nas ruas e praças de nosso país. Áreas inteiras de nossas cidades estão nas mãos de quadrilhas, milícias ou traficantes. Para as pessoas que moram nestas áreas o Poder Público nada garante. As pessoas são vítimas de todo tipo de violência, de injustiças e das mais diversas formas de opressão. Não existe atendimento médico, nem transportes seguros, nem educação necessária. Violência é a palavra que domina nos noticiários de televisão, rádio ou jornais.

Neste encarte queremos propor, a partir dos textos bíblicos, não tanto refletir sobre as causas da violência, mas



aprofundar a nossa proposta cristã de construir uma sociedade de onde as pessoas possam sentir dentro de si a alegria de viver. Queremos construir, a partir da prática da justiça, uma



Um bom estudo para todos e todas!

Equipe Diocesana de Círculos Bíblicos

FELIZES OS CONTRUTORES DA PAZ

Viver em segurança: um direito de todos

Mateus 5,1-12

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e um cartaz com recortes de jornal mostrando as notícias cotidianas das mais variadas violências. Colocar o cartaz da CF-2009. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial (Sugestão: neste mês começar os encontros cantando o Hino da CF-2009). Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vivemos em nossas comunidades o aumento descontrolado da violência. Uma violência que gera medo e insegurança em todos nós. Neste encontro de hoje queremos refletir quais os caminhos que temos para construirmos juntos uma sociedade que viva na paz. Temos que buscar experiências positivas que nos levem a superar o medo e a insegurança. Mas temos que em primeiro lugar perder o medo dos poderes que nós mesmos elegemos para governar nossas cidades. Queremos saber o que o Poder Público está fazendo na área de segurança, saúde, educação, transporte, lazer e outras. Pagamos nossos impostos. Queremos políticas públicas a nosso favor e que venha ao encontro de nossas necessidades.

1. Você tem medo de ir em busca de seus direitos numa delegacia de polícia? Por quê?
2. O que são políticas públicas? De que maneira podemos pressionar os poderes públicos para que nossos governantes nos

garantam segurança pública?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: O texto que vai iluminar nossa reflexão é o muito conhecido texto das Bem-aventuranças. Este texto é a proposta de Jesus para que nos tornamos todos construtores da paz.

2 Leitura lenta e atenta do texto: Mateus 5,1-12.

3 Perguntas para ajudar na partilha:

1. Qual o versículo de que você mais gostou? Por quê?
2. As bem-aventuranças mostram o caminho que Jesus aponta para que alcancemos a felicidade. Como entender estes ensinamentos de Jesus? Onde está nossa verdadeira felicidade?
3. De que maneira este texto nos ajuda a viver a proposta da CF-2009?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Partilhar em forma de preces as descobertas feitas neste encontro. Após cada prece repetir: **Ajuda-nos, Senhor, a construirmos a paz!**

Rezar o **Salmo 90 (89)**. Este salmo é uma prece ao Deus da vida, lembrando a brevidade e a fragilidade da vida humana.

Assumir um compromisso comunitário dentro do que pede a CF-2009.

Rezar a Oração da CF-2009. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos conversar sobre as origens da violência que tanto nos amedronta hoje. O texto para o encontro é Gênesis 4,1-16.

POR ACASO SOU O GUARDA DE MEU IRMÃO?

A violência que destrói a fraternidade

Gênesis 4,1-16

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e um cartaz com recortes de jornal mostrando as notícias cotidianas das mais variadas violências. Colocar o cartaz da CF-2009. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial (Sugestão: neste mês começar os encontros cantando o Hino da CF-2009). Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Somos uma sociedade marcada pelo derramamento de sangue. No Brasil morrem assassinadas anualmente cerca de 50 mil pessoas, a maioria envolvida no tráfico de drogas. Outros 40 mil pessoas morrem em acidentes de trânsito. Sentimos por todos os lados os ecos da violência que se faz presente em nosso dia a dia. Muitas mortes, muitas brigas, muitos acidentes no trânsito, muitas famílias dilaceradas pela dor da perda de seus entes queridos. As instituições públicas e a própria polícia alegam que para vencer a violência é necessário fortes doses da mesma violência. A repressão acaba por gerar mais mortes. Comunidades inteiras se revoltam contra a ação dos policiais.

1. Qual a origem de tanta violência na sociedade brasileira? E na sua cidade? E na sua comunidade?
2. Como entender a violência dentro das casas de tantas famílias hoje? Como fazer para acabar com a violência doméstica?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: O texto do encontro de hoje narra o assassinato de Abel por seu irmão Caim. Durante a leitura vamos prestar atenção nas causas que levam Caim a matar Abel.

2 Leitura lenta e atenta do texto: Gênesis 4,1-16.

3 Perguntas para ajudar na partilha:

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. O que levou Caim a matar Abel? Como entender esta morte?
3. De que maneira Deus toma a defesa de Caim? O que isso nos ensina?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Partilhar em forma de preces as descobertas feitas neste encontro. Após cada prece repetir: **Ajuda-nos, Senhor, a vencer os nossos medos!**

Rezar o **Salmo 128 (127)**. Este salmo é uma prece ao Deus da vida, recordando a alegria da vida familiar. Nossas famílias devem ser um espaço de partilha e de alegria.

Assumir um compromisso comunitário dentro do que pede a CF-2009.

Rezar a Oração da CF-2009. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos conhecer a proposta do texto bíblico de onde veio o lema da CF-2009. Vamos aprofundar Isaías 32,14-20.

A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA

Viver em paz e em segurança

Isaías 32,14-20

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e um cartaz com recortes de jornal mostrando as notícias cotidianas das mais variadas violências. Colocar o cartaz da CF-2009. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial (Sugestão: neste mês começar os encontros cantando o Hino da CF-2009). Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vivemos numa sociedade marcada pelo ódio, violência, tristeza, exclusão. Muitas vezes nos prendemos ao que há de violento e esquecemos o que há de bom entre nós. No entanto, podemos ver, em meio a tudo isso, sinais de gente que conseguiu vencer o ódio, a vingança, o individualismo, a marginalização e descobriu a riqueza de uma vida construída a partir do amor misericordioso de Deus. Gente que se dedica ao trabalho para os outros. Gente que se doa gratuitamente por amor e que busca viver em comunidade fraterna. Gente que defende a vida para todos, revelando os valores do Reino de Deus. Muitas vezes estas pessoas conseguem ser pequenos sinais de que um outro mundo é possível.

1. Você conhece pessoas assim? Você é assim? Conte suas experiências?
2. Que sinais temos hoje de que é possível viver numa sociedade construída na paz?

RECEBEI EM HERANÇA O REINO QUE VOS ESTÁ PREPARADO

Construir a Cultura da Paz

Mateus 25,31-46

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e um cartaz com recortes de jornal mostrando as notícias cotidianas das mais variadas violências. Colocar o cartaz da CF-2009. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial (Sugestão: neste mês começar os encontros cantando o Hino da CF-2009). Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Muitas vezes somos nós, ainda que involuntariamente, colaboramos para que a violência e o ódio triunfem nos relacionamentos humano, gerando uma sociedade marcada pelo sangue derramado. Temos que colaborar na construção de uma sociedade pacífica através de atitudes bem concretas. Devemos pensar, falar e agir promovendo a reconciliação e a paz. Isso significa criar uma cultura da paz. Devemos começar nos ambientes em que estamos. É no seio da família que devemos começar a perdoar, amar, partilhar, acolher, tendo sensibilidade para com as necessidades dos outros que estão mais próximos de nós. Se agirmos sempre com amor e perdão estaremos construindo uma cultura de paz.

1. Quais são hoje as idéias dominantes na nossa sociedade? Estamos hoje construindo paz e segurança? Por quê?
2. Como estão hoje os relacionamentos familiares? Por que é tão difícil viver em paz e harmonia dentro de nossas casas?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: O profeta Isaías lembra ao povo que Deus manifestará sua presença transformando uma paisagem árida num jardim florescente. Durante a leitura vamos prestar atenção nas imagens que o profeta usa para falar da ação de Deus.

2 Leitura lenta e atenta do texto: Isaías 32,14-20.

3 Perguntas para ajudar na partilha:

1. Qual o versículo de que você mais gostou? Por quê?
2. Quais as imagens que o profeta usa para falar da ação de Deus?
3. A partir do texto, como construir hoje uma sociedade em que haja paz e segurança?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

■■■ Partilhar em forma de preces as descobertas feitas neste encontro. Após cada prece repetir: **Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!**

■■■ Rezar o Salmo 96 (95). Este salmo é um hino dedicado a Deus como o rei universal, cuja palavra tudo pode e tudo transforma. É nossa missão anunciar a glória de Deus ao mundo.

■■■ Assumir um compromisso comunitário dentro do que pede a CF-2009.

■■■ Rezar a Oração da CF-2009. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

■■■ Canto Final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos conversar sobre a necessária cultura da paz que todos nós somos chamados a construir. O texto para o encontro é Mateus 25,31-46.

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: Todos queremos entrar no Reino de Deus. Durante a leitura desta parábola, vamos prestar atenção nas condições que Jesus estabelece para quem quer conviver com ele.

2 Leitura lenta e atenta do texto: Mateus 25,31-46.

3 Perguntas para ajudar na partilha:

1. O que mais chama a sua atenção nesta parábola? Por quê?
2. A partir desta parábola, quais são as condições para se entrar no Reino de Deus?
3. De que maneira este texto nos ajuda a sermos todos construtores da Paz?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

■■■ Partilhar em forma de preces as descobertas feitas neste encontro. Após cada prece repetir: **Ajuda-nos, Senhor, a vencer nosso egoísmo!**

■■■ Rezar o Salmo 85 (84). Este salmo é uma prece de louvor e agradecimento a Deus, aonde o povo professa sua confiança na justiça e na paz que vem do alto.

■■■ Assumir um compromisso comunitário dentro do que pede a CF-2009.

■■■ Rezar a Oração da CF-2009. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

■■■ Canto Final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

A CF-2009 vai terminando mas não termina nosso compromisso com a segurança e a paz. Em nosso próximo encontro vamos aprofundar este compromisso. O texto é 1João 4,7-16.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009

Bom é louvar-vos,
Senhor, nosso Deus,
que nos abrigais à
sombra de vossas asas,
defendeis e protegeis
a todos nós, vossa família,
como uma mãe que cuida
e guarda seus filhos.

Nesse tempo em que
nos chamais à conversão,
à esmola, ao jejum,
à oração e à penitência,
pedimos perdão pela
violência e pelo ódio
que geram medo e insegurança.



Senhor, que a vossa graça
venha até nós
e transforme nosso coração.

Abençoa a vossa Igreja
e o vosso povo,
para que a Campanha
da Fraternidade
seja um forte instrumento
de conversão.

Que sejam criadas as
condições necessárias
para que todos vivamos
em segurança,
na paz e na justiça
que desejais. Amém!

CANTOS PARA ESTE ENCONTRO

Hino da CF-2009

1. Ó povo meu, chegou a mim o
teu lamento, / conheço o medo e
a insegurança em que estás.
Eu venho a ti, sou tua força e teu
alento. / Vou te mostrar caminho
novo para a paz.

Refrão: *Onde pões tua confiança? / Segurança, quem te traz? / É o amor que tudo alcança; / Só a justiça gera a paz!*

2. Quando o direito habitar a tua
casa, / quando a justiça se sentar
à tua mesa, / a segurança há de
brincar em tuas praças; / enfim, a
paz demonstrará sua beleza.

3. A segurança é vida plena para
todos: / trabalho digno, moradia,
educação; / é ter saúde e os direi-
tos respeitados; / é construir
fraternidade, é ser irmão.

4. É vão punir sem superar desig-
ualdades; / é ilusão só exigir sem
antes dar. / Só na justiça encon-
trarás tranquilidade; / Não-violên-
cia é jeito novo de lutar.

Ide e Fazei Discípulos Meus

Chegou a hora irmãos / O mestre,
o Senhor nos chama / A abrir o
coração / Ao amor que nos infla-
ma / Para, assim partir em missão

Refrão: *Amados, eleitos e es-
colhidos / É Jesus Cristo quem
nos chama: / "Ide, fazei discí-
pulos meus" / Construindo
novo céu e nova terra*

Não tenhas medo, estou contigo
/ Vencerás todo perigo. / Em nos-
sa amada Baixada / A Palavra será

anunciada / E a paz irá reinar. **Re-
pete o refrão**

Igreja na Baixada: / Comunhão e
missão / Fortalecida a cada dia /
No altar da Eucaristia / Vai - em
busca do irmão. **Repete o refrão**
Neste ano agraciado / Que nin-
guém fique parado / Com Maria,
Mãe missionária / Na caminhada so-
lidária / Testemunhar a paz e o
bem. **Repete o refrão**

Senhor, meu Deus

1. Senhor, meu Deus, quando eu
maravilhado fico a pensar nas obras
de tuas mãos. / No céu azul de
estrelas pontilhado o teu poder
mostrando a criação.

**Então minha alma canta a ti Se-
nhor. / Quão grande és tu, quão
grande és tu. (bis)**

2. Quando a vagar nas matas e
florestas, o passarelo alegre ouço
a cantar. / Olhando os montes,
vales e campinas em tudo vejo o
teu poder sem par.

Deus chama a gente

1. Deus chama a gente pra um
momento novo, de caminhar junto
com seu povo / É hora de trans-
formar o que não dá mais: sozi-
nho, isolado, ninguém é capaz!

**Por isso vem, entra na roda co'a
gente, você é muito importan-
te! (bis)**

2. Não é possível crer que tudo é
fácil, há muita coisa que produz a
morte,
Gerando dor, tristeza e desolação:
é necessário unir o cordão!

AVISOS DA COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL BÍBLICA

Agradecimento:

Neste mês de fevereiro tivemos no Seminário Paulo VI o Curso Diocesano de Formação Bíblica. Cerca de 110 pessoas participaram deste curso, cujo tema foi a Carta de Paulo aos Filipenses. Havia pessoas de todos os regionais da Diocese, apesar das dificuldades na distribuição das fichas. As assessorias dos dias de encontros ficaram ao encargo de Francisco Orofino, Pe. Vilcilane, Irmã Maria Carmem e Pe. André Pereira.

Queremos deixar aqui nossos mais profundos agradecimentos à Direção do Seminário Paulo VI por nos ter cedido as dependências do Seminário para este nosso encontro. Agradecemos também aos funcionários e funcionárias por toda amabilidade e paciência nestes dias de encontro.

A todos e todas o nosso MUITO OBRIGADO!

Matéria, com fotos do Curso, no Jornal Caminhando, pág. 06.

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



DIA NACIONAL DE COLETA DA SOLIDARIEDADE

Fundo Nacional de Solidariedade
Dia 05 de Abril – Domingo de Ramos

Os Fundos, Nacional e Diocesanos de Solidariedade (FNS e FDS), foram instituídos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na sua 36ª Assembléia anual, realizada em 1998, com a intenção de fortalecer a coleta da Campanha da Fraternidade (CF), no período da Quaresma.

Desde a sua implantação em 1999, o FNS e os FDS vêm tentando desenvolver uma prática inovadora de ação de solidariedade através do apoio a projetos de enfrentamento à pobreza e à miséria, de promoção e organização dos excluídos e excluídas, de iniciativas de mobilização popular para a superação das causas de exclusão.

O FNS, administrado pela Cáritas Brasileira, é fruto da coleta da CAMPANHA DA FRATERNIDADE no Domingo de Ramos. Do total arrecadado, 40% são enviados ao FNS para apoio aos projetos ligados ao tema da CF em vigor; 60% do valor ficam nas dioceses e comunidades locais, administrados pelos FDS. Os projetos

são aprovados pelo Conselho Gestor - um grupo de trabalho da CNBB que define a destinação dos recursos do FNS, supervisiona a administração e a aplicação dos recursos.

Doações ao FNS podem ser feitas em qualquer época do ano por meio de depósitos na Caixa Econômica Federal, agência 2220, conta corrente 000.009-0.



PRESTAÇÃO DE CONTAS DE OUTRAS COLETAS NACIONAIS

- **Coleta das Missões:** enviado às Pontifícias Obras Missionárias – R\$ 29.301,75 (vinte e nove mil, trezentos e um reais e setenta e cinco centavos).

- **Coleta da Evangelização - Advento**
Total Arrecadado: R\$ 51.406,57
(cinquenta e um mil, quatrocentos e seis reais e cinquenta e sete centavos).

Enviado para a Diocese de Blumenau, doação para os desabrigados: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais);

Enviado para a Mitra Diocesana de Campos, doação para os desabrigados: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais);

Enviado para a CNBB 33% da Coleta: R\$ 14.710,00 (quatorze mil, setecentos e dez reais);

Enviado para o Regional Leste 1 da CNBB 20% da Coleta: R\$ 8.405,00 (oito mil, quatrocentos e cinco reais)

Para a Coordenação de Pastoral de nossa Diocese: R\$ 18.291,57 (dezoito mil, duzentos e noventa um reais e cinquenta e sete centavos).

Novena de Natal

Um gesto concreto de 8.599 latas de leite



ção recolhida.

Caso alguma Paróquia queira continuar trazendo o leite especial Nestogeno 1, ficaremos gratos, mas na Quarta-feira de Cinzas encerramos oficialmente nossa Campanha de Natal 2008 com um total de 8.599 latas de leite.

Fora sete paróquias, todas as demais paróquias da Diocese participaram com muita generosidade. A Novena de Natal não ficou na reza piedosa, mas gra-

ças à contribuição de milhares de fiéis, a Diocese é capaz de fazer um grande milagre: salvar e proteger a vida de centenas de crianças que, sem nossa ajuda singela estariam condenadas a não viver plenamente ou até perder sua vida valiosa pelo vírus da Aids.

Mais uma vez demonstramos que, JUNTOS, somos capazes de fazer grandes coisas. Durante todo o ano 2009 estaremos em condições de assistir mais de 250 crianças.

Em nome destas crianças, acompanhadas pelo serviço de DST do Hospital da Posse, agradecemos.

**Realmente, neste ano,
o Menino Jesus, nasceu de novo.**

Pelo Grupo da Pastoral de Saúde no Hospital da Posse.



COMPREENDER PARA MELHOR VIVER

Liturgia

No texto da Edição passada, dizíamos: “A Fração do Pão (Cordeiro de Deus) precisa ser um gesto visível e significativo. O Senhor Jesus é partido para ser repartido. O Abraço da Paz não pode ofuscá-la. Todos deveriam estar atentos ao rito e ao gesto”. Agora vamos procurar compreender para melhor viver esta bonita ação litúrgica.

Jesus fez, na Última Ceia, três ações importantes. Na primeira pegou o pão e o cálice com vinho; na segunda deu graças e na terceira partiu (repartiu) o pão. Na missa esta terceira ação corresponde à “Fração do Pão”, momento em que o padre, antes da comunhão, pega o pão consagrado e parte. Esta é uma ação litúrgica pouco valorizada e por causa do “santo reboliço” do “Abraço da Paz”, o povo nem percebe. Ela precisa ser compreendida para ser mais bem vivida nas comunidades cristãs.

Uma ação litúrgica muito importante

Quando estamos numa festa de aniversário o ponto alto é o momento de cortar o bolo. Todos se reúnem ao redor da mesa, acendem-se as velas, o aniversariante se coloca feliz diante daquele “símbolo”. Canta-se, com entusiasmo o “Parabéns a você”, o aniversariante apaga as velas, sob estrondosos vivas e salvas de palmas e depois vem o momento alto da ação “ritual” de cortar o bolo e de distribuí-lo a todos, o que é acompanhado de mais aplausos.

Fração do Pão era antigamente o nome da Missa

e agora no momento da “Fração do Pão”, na Missa, deveríamos ter a mesma animação e vibração, olhar e participar com entusiasmo desse gesto de partir, para repartir o pão sagrado.

Todos os que comem do único pão partido, o Cristo, entram em comunhão com Ele e Nele formam um só corpo.

Rito que torna visível o mistério da morte e ressurreição de Jesus

Na Última Ceia Jesus partiu o pão e disse: “Isto é meu o corpo entregue em favor de vocês... Façam

isso em memória de mim”. E na Cruz realmente o seu Corpo foi entregue, quebrado e parido em favor de todos nós. É esse mesmo corpo, agora ressuscitado, que continua sendo entregue e partido em nosso favor.

O rito da “Fração do Pão” torna visível o mistério da morte e ressurreição de Jesus. Por ele houve o esmagamento do pecado do mundo e a vitória sobre a morte.



É preciso olhar e ver como o pão é partido e contemplar o mistério da morte e ressurreição de Jesus. Seu corpo entregue na cruz é agora repartido entre nós e para nossa salvação.

Ele não fala e não reclama de nada, num impressionante silêncio. É como cordeiro que, ao ser sacrificado, fica em total silêncio sem dar nenhum gemido. Pelo isso, muito cedo as comunidades cristãs, impressionadas com o que viam, começaram a cantar durante o rito: “Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tem piedade de nós”.

E lembrem-se que o sangue do Cordeiro, não está separado do corpo, mas unido. Por isso que, ao parti-

pão consagrado, o sacerdote coloca um pedaço no cálice, rezando em silêncio: “Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso que vamos receber, nos sirva para a vida eterna”.

Que o rito do “Abraço da Paz” não nos distraia nesse momento importante. Valorizemos mais para vivê-lo melhor.

Pe. Jorge L.

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

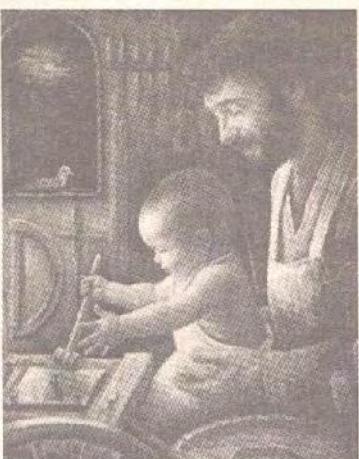
Seremos Operários na Missão com São José

Quando São José ouviu o chamado de Deus para ser o pai adotivo de Jesus sentiu medo, ficou confuso, quis fugir. Ao ouvir a voz do anjo assumiu a missão que Deus lhe confiava com total dedicação e fidelidade.

A missão de José na história da salvação constitui em dar a Jesus um nome, fazê-lo descendente da linhagem de Davi, como algo necessário para cumprir as promessas. Pouco se conhece sobre a vida de São José; unicamente as rápidas referências escritas nos evangelhos que o destacam como: homem justo, fiel, humilde, silencioso, de uma fé profunda e inteiramente disponível à vontade de Deus; alguém que amou, acreditou e esperou em Deus e no Messias contra toda a esperança.

Hoje somos chamados a continuar o projeto de Deus, assumindo os diferentes convites que Deus faz a todos os cristãos que assumem sua fé.

O Serviço de Animação Vocacional – SAV, espera por vocês jovens e adultos, que se sentem convocados e motivados a seguirem Jesus, mas que, ao mesmo tempo, estão indecisos, confusos e com medo. O SAV tem o compro-



missão de ajudar vocês, a encontrarem e responderem com coragem e entusiasmo sua vocação. Estamos dispostos a orientá-los e ajudá-los neste processo de discernimento. Procurem-nos.

Neste Ano Missionário, somos todos chamados à missão de anunciar e testemunhar a Boa Nova que Jesus Cristo nos deixou, pois somos uma Igreja viva, somos fermento na massa. Com a força do Espírito Santo, o SAV propõe um caminho de reflexão que leve a transformação do ser humano consciente de sua missão cristã, fazendo o que Jesus pediu “Ide e evangelizai”.

Doralice do Carmo
p/ Comissão Diocesana

“A vocação é uma graça que não é de todos; mas pode ser ainda hoje de muitos” (DA nº 26).

Você que sente o chamado de Deus, procure-nos para orientação SAV

227 - CENFOR

1ª terça-feira - 14h às 17h e 3ª sexta-feira - 09h às 12h.

Entre em contato:

Pe. Ricardo Nunes tel: 2658-0967

Ir. Zita Maria tel: 2765-9650

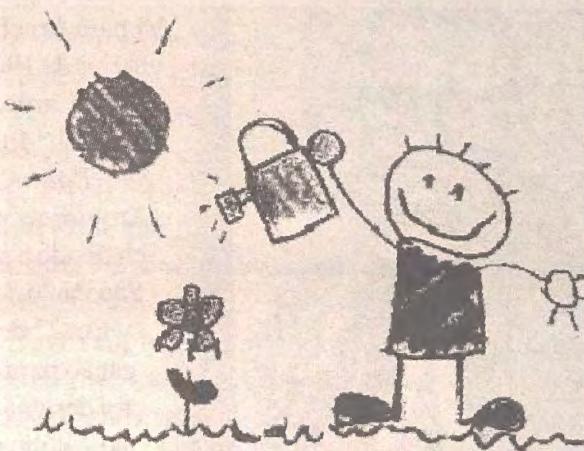
A Dimensão da Caridade e as Santas Missões Populares

Centro Sociopolítico

Nossas comunidades eclesiás de base têm 03 aspectos fundamentais e irrenunciáveis para nossa missão: o anúncio da Palavra, o Serviço da Caridade e a Celebração dos Sacramentos. Estas dimensões são vivenciadas por todos nós batizados, no entanto, os leigos têm na dimensão da caridade seu serviço mais específico. **Mas o que entendemos por caridade?** Podemos dizer que a caridade pode ser vivenciada de duas formas: uma mais solidária, ou seja, ajudar os irmãos nos momentos emergenciais de maior aflição, e a outra, é a dimensão das políticas públicas. Se queremos que nossas creches, escolas, hospitais, praças e ruas funcionem bem para todas as pessoas, precisamos ajudar a construí-las e não ficar só esperando dos que foram eleitos.

Hoje, mais do que nunca, a Diocese quer ser presença solidária, ser voz que defende a vida, que anuncia a justiça, que constrói a paz.

O Projeto Cidadania Ativa, quer ser uma proposta concreta para fazer acontecer o objetivo das Santas Missões Populares no campo de atuação que diz respeito ao Serviço da Caridade.



Para isso, temos duas datas importantes. A primeira será na reunião de Pastoral, a ser realizada no dia 03 de março, às 09 horas, no Centro de Formação, onde apresentaremos para a Diocese o "Projeto Cidadania Ativa". A segunda será um encontro, no dia 14 de março, às 09h, também no Centro de Formação, onde queremos reunir todas as pessoas envolvidas com as pastorais sociais, grupos de fé e compromisso, conselheiros municipais, grupos de fé e política e todas as pessoas que se identificam com as questões sociais.

Neste encontro, discutiremos conjuntamente propostas para o Acompanhamento do Legislativo e do Executivo em nossos municípios, pois, acreditamos que unidos e organizados, podemos construir municípios onde a dignidade humana seja respeitada e valorizada.

Por fim, pedimos a Deus muitas bênçãos, para que possamos juntos dar nossa contribuição dentro do Projeto das Santas Missões Populares e nos tornar a ser verdadeiros "Discípulos e Missionários" de Jesus.

Um abraço e até lá.

A Coordenação

CASA DA SOLIDARIEDADE

AJUDE A CONTINUARMOS ESTE TRABALHO

A Casa da Solidariedade, como já divulgamos no mês passado, faz um trabalho de acolhida às pessoas adultas em Situação de Rua, no Município de Nova Iguaçu, desde 2001.

Os motivos que levam uma pessoa às ruas são muitos e precisaríamos analisá-los à luz do coração e do Evangelho de Jesus Cristo, onde Ele mesmo diz "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância".

Manter este trabalho é um desafio diário, pois, graças a Deus, conseguimos doações de alimentos não perecíveis, roupas e calçados. Mas o nosso grande problema é como manter o aluguel da casa, as contas de telefone, água e de energia elétrica, bem como o salário dos funcionários de nossa pequena equipe. Aqui também lembramos das palavras de Jesus quando diz: "O trabalhador merece um salário para seu sustento".

Assim sendo,

estamos solicitando a ajuda de vocês para que possamos continuar este trabalho, pois na situação em que estamos, corremos o risco de ter que fechar a Casa da Solidariedade, por falta de recursos.

Estamos convidando você meu irmão, você minha irmã, para ser nosso colaborador doando uma quantia mensal, para podermos continuar. É muito simples fazer essa contribuição. Basta entrar em contato conosco pelo endereço: Avenida Getúlio de Moura, 1222, Centro de Nova Iguaçu, telefone 2667-8870 e combinar uma visita à nossa Sede, a fim de conhecer o nosso trabalho e combinar a sua doação.

Desta forma, você estará contribuindo para que muitos irmãos, Moradores de Rua, possam continuar se beneficiando da ajuda que a Casa da Solidariedade presta aos pobres mais pobres de nossa sociedade, com uma postura ética de cui-



dado diante da pessoa que sofre.

Gostaria, também, de agradecer às pessoas, que lendo a matéria passada, se sensibilizaram e ligaram para a Casa da Solidariedade a fim de ajudar. Para nós isso demonstra a Providência Divina agindo através de irmãos e irmãs generosos.

Desde já agradeço e que Deus seja a vossa recompensa!

Irmã Magdalena Brokamp
(Congregação das Irmãs de Caridade da Santa Cruz)



Dom Agnelo Rossi e a Criação da Diocese de Nova Iguaçu

Dom Agnelo Rossi nasceu em 4 de maio de 1913 em Campinas - SP, filho de Vincenzo Rossi e Vittoria Colombo. Teve um único irmão, Miguel Rossi. Realizou seus primeiros estudos em São Paulo, ingressando depois, a 26 de janeiro de 1926, no Seminário Menor Diocesano Santa Maria, de Campinas, onde também cursou a Filosofia. Em 1933 partiu para Roma, instalando-se no Colégio Pio Latino-Americanano. Realizou seus estudos de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado sacerdote em Roma, a 27 de março de 1937.

No dia 5 de março de 1956, aos 43 anos, foi nomeado, pelo Papa Pio XII, Bispo de Barra do Piraí. Foi sagrado bispo no dia 15 de abril de 1956, na Catedral Metropolitana de Campinas. Na Diocese de Barra do Piraí – o então extenso município de Nova Iguaçu fazia parte da Diocese de Barra do Piraí – Dom Agnelo iniciou a Catequese Popular, que foi uma primeira experiência de Comunidades Eclesiais de Base. Fundou em 1958 o Seminário Menor Interdiocesano e também foi Visitador Apostólico das universidades católicas do Brasil. Dom Agnelo preparou a criação da Diocese de Nova Iguaçu e vendo coroados de pleno êxito seus esforços, expediu uma Circular, comunicando oficialmente a notícia da criação da Diocese de Nova Iguaçu. E pouco depois, publicou uma Carta Pastoral, enaltecendo o maior acontecimento histórico-religioso da Baixada Fluminense. É justiça lembrar que ninguém mais do que ele desejara e trabalhara incansavelmente pela criação da nova Diocese. Tudo fizera, ao seu alcance, para cumprir com proveito sua



nobre e pesada missão de Bispo. Bastará lembrar que não só aumentou o número de padres na região, como em três anos de governo diocesano, criou mais seis paróquias na Baixada. Missão Cumprida.

Em 6 de setembro de 1962, Dom Agnelo Rossi foi designado Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto - SP, função que exerceu até 1 de novembro de 1964, quando da sua nomeação pelo Papa Paulo VI para Arcebispo de São Paulo. No Consistório do dia 22 de fevereiro de 1965, na Basílica de São Pedro, Dom Agnelo Rossi foi criado Cardeal da Igreja. Em São Paulo publicou a célebre Carta Pastoral "Aplicação do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de São Paulo" (8 de dezembro de 1966). Esteve a frente da Arquidiocese paulistana até 22 de outubro de 1970, quando foi chamado a servir a Igreja na Cúria Romana. Na Arquidiocese de São Paulo, teve como sucessor Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns.

Em 22 de outubro de 1970, foi designado Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos. Em 8 de abril de 1984, foi designado Presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, cargo que renunciou a 6 de dezembro de 1989. Em 19 de dezembro de 1986, foi eleito Cardeal-Bispo do Título Suburbicário de Óstia Antiga, sendo confirmado, pelo Papa João Paulo II, Cardeal Decano do Sacro Colégio, cargo que renunciou a 31 de maio de 1993.

Dom Agnelo Rossi foi o brasileiro que mais alto subiu na hierarquia eclesiástica, sendo considerado o maior expoente da Igreja do Brasil. Faleceu aos 82 anos, no dia 21 de maio de 1995, tendo sido sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Guadalupe, por ele construída, em Campinas.

Antonio Lacerda de Meneses

Estamos de volta... Um desafio nosso: o Ano Missionário

O ano já iniciou e a nossa missão tem que continuar. Por isso toda a pastoral do dízimo deverá estar apta para executar o pedido de Jesus e que é também o lema do nosso ano missionário: "Ide, fazei discípulos meus!" (Mt 28,19). Esse pedido e envio é para todos nós dos 7 municípios que compõe a nossa diocese e, nós da pastoral do dízimo, não devemos ficar de fora.

Temos que animar, evangelizar, visitar o nosso povo indo ao seu encontro como Jesus fez. Ele se aproximou, estendendo a mão, segurou e ajudou a levantar... (cf. Mc 1, 31). Assim é que devemos fazer como pastoral nesse ano missionário. Não esqueçamos que é Jesus que nos faz esse pedido!

Esse ano estaremos fazendo as visitas em todos os regionais pela co-

missão diocesana, fiquem atentos ao dia, horário e local em que estaremos no seu regional. Motivem e animem as comunidades a estarem todos presentes.

PRÓXIMO ENCONTRO NO REGIONAL:

* Regional III – dia 07 de março
de 08h às 12h – Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Cabuçu.

* Regional I – dia 28 de março
de 08h às 12h – Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge – Centro – Nova Iguaçu.

* Regional VII – dia 23 de maio
de 09h às 12h – Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Centro – Japeri.

PRÓXIMO ENCONTRO DIOCESANO:

* Dia 25 de Abril – de 08h às 12h – CENFOR – Manhã de Formação

Lanche partilhado.

Comissão Diocesana do Dízimo



GERAáudio SOM - PALCO - LUZ

Aluguel para SHOW'S, FESTIVAIS, FESTA de PADROEIROS(AS), CONGRESSOS, PALESTRAS, RETIROS, MISSA CAMPAL,...

KVA: Alugamos Caminhões geradores de energia. Preços especiais para Paróquias e Comunidades da Diocese de Nova Iguaçu

Fotos: www.geraaudio.zip.net
e-mail: geraaudio@bol.com.br

(21)3757-7897 e 9937-9924

A COMUNICAÇÃO DE UM HOMEM DE DEUS

A celebração do centenário de Dom Helder Câmara é um acontecimento privilegiado para profundas e merecidas reflexões sobre os sinais dos tempos. O dia do nascimento de Dom Helder foi uma festa para a alegria de Deus que soube abraçar e consagrar seu sorriso de esperança que já enaltecia o SIM da vida e para toda a vida.

No dia 07 de fevereiro de 1909, o pequeno cearense de Fortaleza, filho de família simples, bem constituída e numerosa, veio como o décimo primeiro filho. Sua infância muito sadia e muito feliz já revelava seu carinho e gratidão pela descoberta do coração de Deus. A sabedoria de seu pai traçava-lhe palavras inesquecíveis, quando fora procurado para a comunicação do seu desejo e chamado à vida sacerdotal. Aprendeu com seu pobre pai que lhe dizia: "Padre é egoísmo nunca podem caminhar juntos. O Padre é aquele que procura se gastar, se deixar devorar". Decidiu-se então pela firmeza vocacional e suas consequências entregues nas mãos do Senhor Jesus. Soube ser um homem inteligente, culto, com grande capacidade para as virtudes da liderança. Sempre muito animado, confiante, dedicado e amoroso, principalmente para com os mais simples e os mais pobres. Sua incansável força para fazer o bem era tão grande que sua pessoa tornava-se modelo de um servidor santamente inquieto. Acreditava na Comunhão de vidas como solução mais humana para todos os problemas que se fazem perguntas ao direito sagrado de viver.

Com o mesmo vigor e ao mesmo tempo em que se encontrava com operários, domésticas, lavadeiras, acompanhava assiduamente a Juventude Operária Católica, escrevia seus convidativos artigos, planejava e organizava a catequese para todo o Estado e assumia cargos públicos na Secretaria de Educação do Ceará. Possuidor de qualidades e habilidades políticas, soube dialogar com sabedoria e naturalidade, desenvolvendo condições, ações e certezas de que o bem comum é possível e é responsável quando todos podem ser e ter voz e vez.

Sua presença foi brilhante também, junto aos meios de comunicação social. Dom Helder sabia se expressar e dizer com alegria e desembaraço o que o povo sempre esperava. Ele vivia a História e a Esperança do povo. Fazia-se gente do povo de Deus. Foi uma das primeiras personalidades eclesiásticas bri-

leiras a se apresentar constantemente na televisão e a participar muitas vezes da programação das emissoras de rádio. Sua personalidade como bispo e no episcopado, multiplicou-lhe ainda mais seu modo de servir, de atuar e de responder a vontade de Cristo na vida dos povos, principalmente dos mais pobres e carentes. Personalidade da Esperança, homem nordestino magro, e franzino, vestido sempre com uma batina de cor bege, caminhava muito e chegava ao encontro de todos. Ele era a oração, a liberdade e ação da gratuidade. Ele era a criatividade e capacidade de trabalho, sempre pronto para inventar e implantar sem nunca parar, novas motivações e ações na Igreja do nosso Brasil. É impossível falar na História da Igreja em nossa terra sem Dom Helder.

No século XX, quase todas as iniciativas de maior importância em termos eclesiás, foram conquistas realizadas por Dom Helder. A criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, da qual foi fundador, e secretário geral, no Rio de Janeiro, onde era bispo auxiliar; criou a cruzada São Sebastião, conjunto habitacional situado no coração do Leblon, bairro elegante e famoso da cidade; o Banco da Providência, órgão que existe até os nossos dias de hoje para atender aos mais pobres da

diocese do Rio de Janeiro em vários níveis com o acolhimento e serviços prestados com o amor da amizade e da fraternidade.

No plano internacional, Dom Helder não só foi personalidade reconhecida, como presença de inúmeros convites que tanto recebia e correspondia. Enchia auditórios e praças em Paris, Sydney, Londres, levando até o primeiro mundo, a quase sempre ignorada, sofrida e oprimida realidade dos pobres brasileiros. Com sua marcante presença, o Brasil e a nossa Igreja tor-

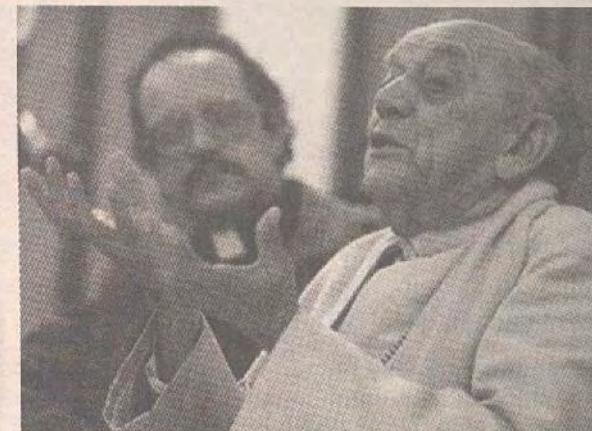
naram-se mais conhecidos, mais vistos e respeitados em outras nações com maiores atenções.

Quando chegava o ano de 1964, o governo militar criava um rígido e terrível sistema de censura em todos os meios de comunicação do nosso país. Era um doloroso e desumano meio programado para calar as vozes daqueles que defendiam o exercício da liberdade e dos direitos humanos e denunciavam a barbárie perpetrada pelas torturas nos porões da ditadura. Dom Helder foi obrigado a um penoso ostracismo. Sobre ele não se falava ou noticiava. Seu acesso à mídia fechou-se. Ficou restrito à atuação intereclesiastica onde incansavelmente continuou trabalhando. Neste 1964, Recife passou a ser sua sede episcopal. Foi Dom Helder responsável por um dos mais bem sucedidos focos de resistência ao regime militar. Um Homem de Deus, um Homem Universal.

Recebeu inúmeras homenagens e títulos pelo mundo afora, entre eles: de cidadão honorário, de "doutor honoris causa". Em seu simples e pequeno quarto no Recife, levantava-se durante a madrugada para entregar-se nas mãos do Senhor Jesus. Celebrava diariamente a Sagrada Eucaristia e entregava-se incondicionalmente a Deus e a seu povo. Escrevia belos poemas e livros com traduções em vários idiomas. Sua vida foi uma oração eterna a Deus pelo povo deste chão Brasil.

Dom Helder, nossa Igreja em nossa terra reza sua constante vida, missão e evangelização que você nosso inesquecível irmão veio nos animar e nos ensinar. Comovidos somos a Deus por Ti, Irmão dos Pobres de Deus, agradecidos e fortalecidos Amém!

Pe. Edmilson



A paz é fruto da Justiça

Venha participar conosco da Concentração e Celebração do Regional VIII da Campanha da Fraternidade e Segurança Pública. Dia 07 de março de 2009 às 8:30 h na Matriz Nossa Senhora Aparecida Av. Mirandela, 773 Centro – Nilópolis - RJ

Lembre-se:

"A paz é fruto da Justiça"

PAZ

9º Encontro Nacional da Pastoral da Juventude-Natal /RN

Tema: *Ide Construí a Civilização do Amor*

Aconteceu na arquidiocese de Natal de 11 a 17 de janeiro de 2009 o 9º Encontro Nacional da Pastoral da Juventude, que contou com a presença de mais de 400 jovens e nossa diocese se fez presente enviando para participar desse momento 3 delegados, o Pe. Antônio Pedro (Assessor Diocesano da Pastoral da Juventude), Gisele Carmos e Renata Antunes (Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude). O primeiro dia do Encontro foi marcado pela alegria e emoção. Várias atividades foram preparadas para esta acolhida: a animação no portão do colégio, recebendo as delegações; apresentações culturais no teatro do colégio. O ponto máximo da abertura do Encontro foi missa solene que contou com a participação de todos os jovens.

O segundo dia do Encontro teve como tema “**Rostos da Juventude**”. Foram debatidos os diferentes rostos, perfis da juventude brasileira numa tentativa de identificar como esta à realidade dos jovens. O resultado das rodas de conversa foi apresentado nas miniplenárias. A noite cultural foi abrilhantada ao som de músicas que fizeram a juventude dançar a quadrilha improvisada e muito forró pé de serra, com comidas, típicas das diversas regiões do país.

No terceiro dia as atividades iniciaram bem cedo – às 05h da manhã - no Colégio Marista de Natal com a concentração e oração de envio dos jovens missionários que realizaram missão em oito paróquias do interior do Rio Grande do Norte: Macaíba, Santa Cruz, Nova Cruz, Pureza, Monte Alegre, São José de Mipibu e Ceará-Mirim. A missão foi, para muitos jovens, uma oportunidade de conhecer mais de perto a realidade do povo, das comunidades potiguaras.

No quarto dia a discussão foi sobre o tema: “**Realidade juvenil e realidade teológica**”. Essa temática pode ser considerada bastante desafiadora e necessária para gerar uma reflexão no tocante a tomada de consciência de que os jovens vivem na presença de Deus, e que eles são os protagonistas da caminhada da Pastoral da Juventude em todas as dioceses brasileiras. Na parte da tarde, a programação continuou com a palestra de Dom Eduardo, bispo auxiliar de Campo Grande e responsável pelo setor juventude da CNBB, que falou sobre o tema “**Os jovens nos documentos da Igreja**”, onde procurou esclarecer as dúvidas sobre aqueles documentos, assim como lidar com os problemas que temos em nossas dioceses no Setor Juventude. Outro tema interessante foi “**O Divino no jovem**” apresentado por Pe. Hilário Dick.

O quinto dia teve como tema: “**Projeto de vida**”. Foi explanado pela assessora Raquel Pulita que suscitou nos participantes a necessidade de elaborar um projeto de vida pessoal e pastoral. Outro ponto importante da manhã deste dia foi o lançamento do livro “**Projeto de**



(papódromo), encerrando o Ano da Juventude Arquidiocese de Natal. A noite no colégio Marista foi feito o envio dos (as) delegados (as) para suas dioceses espalhadas por todo Brasil.

“De mãos dadas vamos juntos construir a civilização do amor” - Gisele Carmos

Site oficial: www.pj.org.br



Manhã de Formação para a Juventude Mariana Dia 21 de março de 2009

Público alvo: todos os movimentos juvenis da diocese

Tema: Família

Local: Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Av. Gov. Celso Peçanha, 1275

Rocha sobrinho - Banco de Areia - Mesquita

Horário: 08h às 12h

*Maria Imaculada da Conceição
Coordenadora da juventude Maria*



Direção da Casa do Menor visita Moçambique

A presidente da Casa do Menor, Lúcia Inês e o vice-presidente, Pe. Renato Chiera foram em missão conhecer a Diocese de Chimoio, a convite do bispo Dom Francisco Silota, para abrir uma Casa do Menor na cidade de Mussurise, em Moçambique.

Lá encontraram o Diácono Vítor, o Pe. Arimatéia e Pe. Mariano, que já trabalharam em nossa Diocese. Foi um momento de muita alegria e emoção para todos. Os três declararam que estão com muitas saudades de todos e que amam muito a nossa querida Diocese.